

Aprendizagem no espaço não escolar

Gisele Pereira Anelo¹
Anilda Machado de Souza²

Resumo: Este artigo apresenta o registro das atividades de Estágio Supervisionado em Espaço não Escolar realizadas com um grupo de crianças que frequentam o Núcleo de Atendimento Complementar (N.U.A.C.), situado junto a uma das escolas do município de Osório/RS. Com base nos pressupostos de uma aprendizagem significativa, foram desenvolvidas oficinas envolvendo música e contação de histórias. Os resultados indicam que além de despertar as crianças para o mundo da imaginação envolvendo mente e corpo, a literatura e a música são ricos instrumentos mediadores de conhecimento no universo dos espaços não escolares.

Palavras-chaves: educação não formal - aprendizagens significativas – música - literatura.

Abstract: This paper presents the record of the activities of Supervised Internship in School Space not conducted with a group of children attending the Center for Complementary Care, located along one of the schools in the town of Osório/RS. Based on the assumptions of a significant learning, were developed workshops involving music and storytelling. The results indicate that in addition to awaken children to the world of imagination involving mind and body, literature and music are rich mediating instruments of knowledge in the universe of non-school spaces.

Keywords: non-formal education - Meaningful learning - music - literature.

Introdução

Atualmente as crianças parecem se interessar apenas pelos jogos e brinquedos eletrônicos, deixando de lado o mundo mágico dos livros e da música, mas sabemos que atividades que envolvem tanto a literatura como a música, são extremamente fundamentais na exploração da fantasia e da imaginação.

As atividades desenvolvidas no N.U.A.C., sob a forma de oficinas, enfatizou a aprendizagem significativa, através do exercício da criatividade, da imaginação, da expressão corporal e musical, da contação de histórias, num ambiente rico em estímulos sensoriais e intelectuais.

Ao promover atividades envolvendo literatura e a música, durante o Estágio Supervisionado em Espaço Não Escolar, realizado no Núcleo de Atendimento Complementar, as crianças estabeleceram relações com diferentes aspectos de sua

¹Acadêmica do Curso de licenciatura em Pedagogia – FACOS/CNEC.

²Professora do curso de licenciatura em Pedagogia – FACOS/CNEC.

realidade circundante, com outras manifestações culturais, num valioso exercício de intertextualidade.

A educação não formal

Na educação não formal, os espaços educativos são localizados em territórios que acompanham a vida dos grupos e indivíduos, em locais informais e fora das escolas. A participação é optativa, acontece a partir das preferências e gostos dos sujeitos. O modo de educar é voltado para os interesses e necessidades dos participantes. A educação não formal é aquela que se aprende no *mundo da vida*, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletiva cotidianas, afirma Gonh (2006). Enquanto a educação informal tem a função de socializar o indivíduo, desenvolver hábitos, atitudes, comportamentos, formas de pensar de acordo com os valores e crenças de grupos que dela participam.

A educação não formal fundamenta-se no critério de solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva do grupo. Assim, os conhecimentos são produzidos considerando os modos de agir em grupo, o resgate de sentimento de autovalorização, a percepção da vida e suas adversidades, o aprendizado e a compreensão do mundo no contexto em que vivem. Diferente da educação formal, que tem objetivos relativos ao ensino e a aprendizagem, de conteúdos sistematizados, normatizados por lei, busca formar indivíduos ativos, desenvolver habilidades e competências cidadãs.

Podemos afirmar, segundo as ideias de Gonh (2006), que o método na educação não formal nasce da problematização da vida cotidiana, os conteúdos são gerados a partir dos temas que se colocam como necessidade, desafios do grupo, ou seja, os caminhos metodológicos são construídos ou reconstruídos de acordo com os acontecimentos, considerando o ser humano como um todo. Ela se diferencia de outras propostas educacionais, como por exemplo, a educação social que objetiva, na maioria das vezes, inserir os indivíduos no mercado de trabalho.

A educação não formal pode contribuir muito para a educação formal, mas não pode

substituí-la. De acordo com Gadotti (2005), as escolas precisam conhecer o meio em vivem seus alunos para construir uma nova cultura escolar que leve em conta a identidade cultural do aluno. A união da educação não formal com a formal poderá contribuir para uma integração mais estreita entre direitos humanos e educação, pois a complementaridade entre o sistema formal e a oferta de educação não formal, reforça os modos alternativos de aprendizagem.

A literatura e a música como instrumentos de aprendizagem

A literatura e a música são caminhos que levam a criança a desenvolver a imaginação e a fantasia de forma prazerosa e significativa. Elas contribuem no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O hábito de leitura pode influenciar de maneira positiva na formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. De acordo com Bakhtin (1992), a literatura infantil é um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com sua necessidade. As crianças quando ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular a pensar, escrever, ler, criar, recriar.

Neste mundo de tecnologias, de informações, a criança que não tiver a oportunidade de suscitar seu imaginário, poderá no futuro, ser um indivíduo sem criticidade, pouco criativo, sem condições para compreender a sua própria realidade. De acordo com Marinho (1922, apud. Hoffmann e Silva, 1995, p.55), as histórias podem ser “além de um espaço amplo de significações aberto as emoções, ao sonho e a imaginação, um lugar favorável ao desenvolvimento do conhecimento social e a construção de conceitos durante toda a infância”. Por isso, é muito importante contar histórias para as crianças desde pequenas para adquirirem o gosto pela atividade. Ao ouvirem histórias, por meio de identificação de personagens, compreendem situações desagradáveis, resolvem conflitos e desenvolvem a linguagem.

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara,

sentimentos que tem em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja, carinho, curiosidade, dor, perda, entre outros. A respeito das histórias Abramovich (1997, p.17) afirma:

É através de uma história descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela tornar-se um adulto leitor. Da mesma forma, através da leitura, a criança adquire uma postura crítico-reflexivo, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

A música por sua vez, também, é um rico instrumento na formação cognitiva. Desperta o indivíduo para um mundo prazeroso, mobiliza pensamentos, movimentos corporais, aprendizagem, socialização. De acordo com Weigel (1988, apud. Hoffman e Silva, 1995, p.60) *atividades musicais coletivas favorecem a autoestima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que pode proporcionar*. Quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, a criatividade, a afetividade, a motricidade e a sensorialidade. Segundo Ducorneau (1984), para que a criança aprenda a escutar bem, é necessário fazer experiências sonoras com as qualidades do som como o timbre, a altura e a intensidade.

A educação musical favorece o desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo. Também, coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória, atenção, criatividade e capacidade de comunicação. De acordo com STEFANI (1987, p.23) a música afeta

[...] emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Toda e qualquer música cantada propõe evocar, pensar, criar meios próprios de expressão, para representar o movimento interior de compreensão de situações vivenciadas. Para Gainza (1988), a música é um elemento de fundamental importância na transformação e o desenvolvimento dos indivíduos.

Percebe-se que a música e a literatura são instrumentos facilitadores do processo do ensino-aprendizagem, portanto é importante que o professor crie situações onde os alunos possam desenvolver atividades que explorem a imaginação, emoção e habilidades, de uma forma prazerosa e significativa.

As atividades significativas, segundo Faria e Dias (2007, p.119), podem envolver experiências diversas e conhecimentos de diferentes áreas, pois contribuem

[...] para a construção de conhecimentos informais e formais sobre as linguagens, a natureza e a sociedade, atuando simultaneamente sobre o desenvolvimento da criança em todos seus aspectos: cognitivos, linguístico, social, afetivo, corporal, ético e estético. Além disso, contribuem de forma decisiva para sua formação como cidadã, incidindo na construção de sua identidade, de sua autonomia e de sua capacidade de participação e cooperação.

Para uma aprendizagem significativa, nós educadores, temos que nos apoiar no conhecimento que a criança já possui para ampliar e aperfeiçoar este conhecimento, através de atividades motivadoras e contextualizadas. Na visão de Ausubel (apud, Santomé, 1998, p. 42) a aprendizagem significativa implica que

[...] os alunos devem possuir previamente algumas ideias inclusoras ou, o que é a mesma coisa, teorias, tarefas nas quais estão envolvidos. Deste modo, existem mais possibilidades de promover a motivação pela aprendizagem e é mais fácil comprometer afetivamente as pessoas que aprendem, assim como gerar autoconfiança em si mesmas.

Com ênfase nas aprendizagens significativas, por meio de oficinas envolvendo literatura e música, este estágio possibilitou que as crianças sentissem mais prazer e estímulo no ato de aprender. As oficinas auxiliaram no desenvolvimento da fantasia, despertaram a curiosidade, estimularam a imaginação, ampliaram as possibilidades de conhecimento corporal e sonoro. Oficina entendida aqui como espaço de trabalho caracterizado pela participação de cada sujeito na execução de uma tarefa.

Brincando nas oficinas de estágio

Na primeira oficina do Estágio Supervisionado em Espaço não escolar, realizado no N.U.A.C, ao explorar teatro de sombras, as crianças usaram a imaginação, pois foram instigadas a procurar soluções aos problemas apontados na história e a fazerem ligações entre a fantasia e a realidade. De acordo com Costa (apud. Rossetti-Ferreira, et ali, 1998, P. 86) "se as crianças escutam histórias desde pequenas vão adquirindo gosto por esse tipo de atividade. A história alimenta a emoção e a imaginação. Permite a autoidentificação, ajuda a criança a aceitar situações desagradáveis, e resolver conflitos, a desenvolver a linguagem, etc."



Imagem 1: Oficina 1
Fonte: Autoria própria

Na segunda oficina para explorar a expressão oral, corporal, a imaginação e a criatividade, as crianças criaram e desenharam a partir da sombra da mão. Imitaram sombras e o som do papel. Também, escreveram uma história com a técnica do papel dobrado. Uma criança iniciou a escrita de uma história e passou para o colega ao lado que deu sequencia a história. Dobrou o papel e passou para a outra criança. Assim, sucessivamente, até chegar a última criança que escreveu o final da história. Segundo Fantin (2000, p.24), a criança ao brincar se relaciona, investiga e amplia seus conhecimentos sobre si e o mundo que a cerca. Através das brincadeiras elas também interagem com os outros e convivem com diferentes sentimentos e aprendem a lidar com eles. Por isso, a promoção de atividades como esta que

envolvem brincadeiras e situações imaginárias, tem função pedagógica e contribuem para o desenvolvimento psíquico da criança.

Na terceira oficina, o trabalho com a literatura através da criação e contação de histórias utilizando os fantoches e cenários feitos pelas crianças, teve a finalidade explorar a expressão oral e a capacidade de dar sequência lógica aos fatos, pois “a criança que ouve e lê histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e aprende também a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”, afirma Barcelos (1995, p.18).



Imagem 2: Oficina 3
Fonte: Autoria própria

Através de brincadeiras, na quarta oficina, o desenvolvimento de atividades com sucata e contação da história “O Cinderelo” foram privilegiadas, a fim de estabelecer ligações entre fantasia e realidade e estimular a imaginação. Nesta perspectiva, ressalta Hoffmann e Silva (1995) a importância de oportunizar as crianças o manuseio de materiais diferentes e recicláveis nas brincadeiras do dia a dia, pois amplia seu nível cognitivo.

Na realização de uma festa referente ao dia das crianças, na quinta oficina, foi contada a história “Era uma vez uma bruxa”. Nesta oficina havia um número maior de crianças em relação as oficinas anteriores. Esta história provocou perguntas e curiosidades sobre o mundo das bruxas. De acordo com Barcelos (1995, p.17)

[...] ler histórias para as crianças é suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como os personagens fizeram...), pois as brincadeiras

auxiliam no desenvolvimento da imaginação e concentração das crianças.

Na sexta oficina com o objetivo de estimular o gosto pela leitura e pela música, ampliar as experiências no campo da audição, auxiliar no desenvolvimento da concentração, explorar a expressão corporal e oral, foram realizadas atividades de leitura, contação de histórias e de criação de desenhos a partir do sentimento que a música do baile da história "O Cinderelo" proporcionava.

De acordo com Stefani (1987, p.20), a música afeta as

[...] emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo.

Portanto, as atividades com música possibilitaram novas experiências, pois as crianças pensaram e criaram meios próprios de expressão.

Na sétima oficina para estimular a imaginação, a criatividade e habilidades artísticas, as crianças criaram fantasias de bruxa, de vampiros e monstros, a partir da história "Era uma vez uma bruxa". As crianças gostaram desta oficina, soltaram a imaginação, manipularam diferentes materiais, criaram brincadeiras e jogos variados.

Pois de acordo com Elkonin o jogo é:

[...] uma forma de orientar as motivações da atividade humana, demonstrando que a técnica do jogo, a transposição de significações, a observação e síntese das ações lúdicas constituem a condição mais importante para que a criança penetre no âmbito das relações sociais e as modele de forma peculiar na atividade lúdica; e que as relações reais que as crianças estabelecem no jogo e praticam em suas ações coletivas revelem as funções do jogo no desenvolvimento psíquico das crianças. (ELKONIN, 1995, p.40-41).



Imagem 3: Oficina 7
Fonte: Autoria própria

Com a intenção de estimular o gosto pela música, ampliar as experiências no campo do ritmo, audição, a oitava oficina, explorou a fabricação de instrumentos musicais.



Imagem 4: Oficina 8
Fonte: Autoria própria

Para Gainza (1988, p.28), "a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento." A música, portanto é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem e por isso é tão importante o seu uso, quando buscamos o desenvolvimento da criança.

Aprendizagem e vivências

Como o Estágio Supervisionado em espaço não Escolar foi realizado no Núcleo de Atendimento Complementar da Escola Municipal Dezesesseis de Dezembro, as atividades realizadas foram elaboradas visando enriquecer a educação formal e mediar o desenvolvimento da imaginação, da emoção, dos sentimentos e da leitura e da musicalidade. As atividades também foram sendo mudadas e adaptadas conforme as necessidades das crianças.

De acordo com as ideias de Gonh (2006), na educação não formal os caminhos metodológicos são construídos ou reconstruídos de acordo com os acontecimentos e necessidades do grupo participante. Como as crianças estudavam a tarde e participavam do projeto do N.U.A.C. de manhã, acabaram mostrando assim uma grande necessidade de brincar, principalmente com brincadeiras que elas próprias escolheram. Portanto, muitas atividades foram sendo mudadas para jogos e brincadeiras, sendo que a cada encontro elas podiam decidir e escolher um jogo ou uma brincadeira para realizarem. Segundo Fantin (2000,p.24), *os jogos e brincadeiras são muito importantes para ampliar o pensamento, a possibilidade de criar e de até transformar o mundo.*

As atividades realizadas quase sempre eram ligadas as contações de história, por exemplo, depois da contação da história “Era uma vez uma bruxa”, as crianças fizeram fantasias dos personagens da história como a bruxa, o diabo, depois brincaram de caçar a bruxa, entre outras atividades.

As crianças adoraram mexer com diferentes materiais e vê-los tomando formas. Em uma das oficinas, por exemplo, foi sugerido que elas fizessem um carrinho de material reciclado. Além do carro, criaram estacionamentos e estradas. A este respeito Hoffmann e Silva (1995) destacam como fundamental para o desenvolvimento da criança que o educador dê liberdade para a criança explorar os materiais, que respeite o ritmo de cada um e que assuma uma postura de atenção as suas descobertas, de estímulo e de desafio.

Toda a contação de história foi um momento de descontração e de participação, pois as crianças participaram da história, através de falas e gestos, durante e após a apresentação da mesma. Segundo Barcelos (1995, p. 17), *a hora do conto, através da narração de histórias, da participação da criança nas mesmas, possibilita o trânsito entre a fantasia e a realidade.*

As oficinas com música foram divertidas. Segundo depoimento das crianças, a música despertou vários sentimentos, nos quais a alegria sobressaiu. Assim, através da metodologia de atividades significativas, foi possível propiciar para as crianças,

experiências diversas e conhecimentos de diferentes áreas, além de momentos descontraídos e de muita diversão.

Conclusão

O N.U.A.C é um espaço de educação não formal, as crianças participam dos projetos por sua própria vontade, por esse motivo é muito importante proporcionar atividades criativas, interessantes e significativas a fim de manter grupos atuantes.

Durante as oficinas, a manipulação de materiais diversificados, entre eles os recicláveis, possibilitou explorar a imaginação e criação de brinquedos. As descobertas, os desafios e as construções, no decorrer destas atividades indicaram níveis de aprendizagem das crianças. Cabe ao educador refletir sobre o quanto é importante estimular e oportunizar jogos e brincadeiras para as crianças, observando e analisando suas construções, pois são indicativos de como veem e percebem o mundo que as cercam.

As atividades de Estágio Supervisionado em Espaço não escolar, possibilitou perceber por meio de atividades significativas, que a leitura pode influenciar na formação do indivíduo; que as crianças quando ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar. Através da leitura, portanto, as crianças começam a "trabalhar" os sentimentos e adquirem uma postura crítico-reflexivo, extremamente relevante a sua formação cognitiva.

Através das atividades com música, as crianças perceberam sons diferentes, desenvolveram ritmos, memória auditiva, atenção e ainda criatividade e capacidade de comunicação.

A articulação teoria e prática no decorrer deste estágio, possibilitou refletir sobre a importância da literatura e da música no desenvolvimento da criança. Também, compreender o quanto a leitura, a exploração de materiais, as atividades

significativas, brincar envolvendo a musicalidade, são importantes ferramentas de aprendizagem.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1992.

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARCELOS, Gládis Maria Ferrão. **Hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1995.

DUCOURNEAU, Gerald. **Introdução à musicoterapia**. São Paulo: Manole, 1984 .

ELKONIN, Daniel B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FANTIM, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogos, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis. Cidade Futura, 2000.

FARIA, Vitória Libia Barreto d, DIAS, Fátima Regina Texeira de Salles. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**. 2005. Disponível em: [http://www.paulofreire.org/twiki/pub//nstitu/sub/nstitucional/203023491\]t003Ps002/Educacaofrmalnaoformal20](http://www.paulofreire.org/twiki/pub//nstitu/sub/nstitucional/203023491]t003Ps002/Educacaofrmalnaoformal20). Acesso em: 17/07/2012.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e

estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, V. 14, n. 50, p.27-38, jan/mar. 2006 .

HOFFMANN, Jussara; SILVA, Maria Beatriz G. da. **Ação educativa na creche**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; et al. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinariedade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.